



19 de Agosto de 1915.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE

Editor—**Maçuel Gomes da Costa Freitas**

N.º 433

ANNO 9

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. S Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. S Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
Os assignantes tem 25.º de desconto. S Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

Cavallos de Fão

BRAGA RETROGADA?

Bem diziamos nós em o nosso artiguetho—*Cavallos de Fão e a imprensa de Braga*—tudo parece estar de quarto em baixo nesta assaz alquebrada barcaça que singra veloz para sorvedouro profundo.

Efetivamente, por mais que o moço da vassoura (*Espozendense*) grite—*O' de baixo salta acima*—ninguem se meche, nem officiaes nem marinhoeiros.

Braga que aclamamos nosso official commandante desde o inicio desta arduosa campanha, e igualmente dorme; precisamente no ensejo que mais proficoumente convinha fallar, precisamente na hora que seus adversarios citadinos lhe cortam o passo, açambarcando elementos de vida que só a ella pertencem.

Não vae ha muitos dias que o actual Congresso approvou um projecto de lei, auctorizando a camara do Porto a negociar um emprestimo de 3:000 contos para melhoramentos da cidade!

Não vae ha muitos dias que o actual Congresso autorisou a verba de 5:000 contos para melhoramentos do porto de Lisboa!...

E Braga dorme sob o peso do indolencia!...

—E dizem que não ha dinheiro!... Olá se ha, mas é para quem é!... Abi está o compadre Porto e a comadre Lisboa, que é só pedir por boca. O resto do paiz fica, tão só, com as honras de copeiro neste lauto compadrio e... calar para haver de esbrugar qualquer osso. Isto de pillar um osso, por mais esbrugado que seja, iada não é mau de todo; cá estamos nós, os espozendenses, que nem o cheiro nos atinge.—

Estes projectos passaram no conhecimento e assentimento do illustre ministro do fomento, dilecto filho de Braga!

Declaramos peremptoriamente que não incriminamos o illustre miaistro, assediado de multiplos e complexos problemas que lhe absorvem todo o tempo; incriminamos sim, sua terra natal, pois que, se Braga apresentasse a este extremoso filho seus bons officios, ostentando o incomparavel alcance do porto de abrigo dos Cavallos, para o districto e provincias

do norte, a par de uma economia sem igual, protestamos que sua excellencia não preteria os rogos de sua mãe, ás supplicas de seus amigos. Mas não ha buzinas que despertem Braga para tal fim. Isto, alem de ser prejudicial, é simplesmente vergonhoso!... Haverá mais de anno que a illustre Camara de Espozende representou ao governo exorando o porto de abrigo dos «Cavallos de Fão». As illustres Camaras de Ponte do Lima e Vianna do Castello seguiram-lhe os passos. E Braga já então dormia!... Isto é simplesmente vergonhoso! Será Braga retrogada?! Seja que não seja, o que garantimos, e Braga nao terá a ousadia de nos desmentir, é que, se não conseguirmos este porto de abrigo, ou o desvio da foz do rio Cavado para o local dos Cavallos, a tremebunda responsabilidade inside em cheio sobre Braga. Se esta excellentissima Camara representasse ao governo, a exemplo das camaras de Espozende, Ponte do Lima e Vianna, incitando por sua vez as demais camaras do districto a acompanhá-la, ao que acederiam de boa mente, sempre queriamos ver como o governo descalçava a bota.

—Deponha excellentissima senhora, a roca lá até ao inverno, e por agora, nesta quadra do estio, abeiremo-nos dos rios e dos mares. Vamos na moda minha senhora! Os tempos dão para assim mesmo.—

Porque não envereda Braga por este chã e mais curto caminho? Será retrogada? Não tente Braga defender-se desta nossa suspeição pelos orgãos da sua imprensa, protestando que defendeu com ancia o porto de abrigo dos Cavallos, porque então manifestar-lhe-emos o nosso pezar por, com toda a sua eloquencia, não demover a sua illustre Camara, Associação Commercial, Industrial e mais collectividades a dar um só passo em favor deste pujante empreendimento. Outro sim, não venha allegar que a sua imprensa foi até onde podia ir, e por conseguinte declinou a sua missão.

Perdão, mas não é bem assim. Para corroborar esta asserção vamos expôr-lhe uma passagem Biblica. «Um senhor de sua casa recebeu, altas horas da noite, certo hospede na contingencia de não haver pão em casa. Neste aperto recorreu a um visinho, supplicando lhe emprestasse o pão

desejado. Por mais que este se desculpasse, dizendo que estava na cama, que era tarde, que não se levantava, não foi possivel despedir a tal senhor que mais e mais instava. O visinho para se livrar do importuno e poder descansar houve por bem emprestar-lhe o pão. E lá se foi elle todo satisfeito». Por aqui se pode induzir logicamente, que a missão de Braga no caso sujeito, termina quando conseguirmos o porto dos Cavallos, quer commercial, quer de abrigo, quer o simples desvio da foz do Cavado. A não ser assim seria trair um dos mais sagrados deveres.

Todavia somos de parecer que deveriamos trabalhar todos afinadamente pels desvio da foz do Cavado para a espaçosa bacia dos Cavallos. Este empreendimento seria o mais rapido e o mais economico. O porto de abrigo e commercial viriam com a conveniencia e necessidade do tempo.

Antes de concluir pedimos venia para fazermos uma ligeira referencia ao nosso illustre collega «Echos do Minho». Este unico diario de Braga que deveria ser o primeiro aquiescer ao nosso convite (o exemplo vem do alto) até á hora presente, *nec verba*. A melhor parte da imprensa da cidade houve connosco uma attenção que muito agradecemos. A este jornal, que se diz defensor dos interesses regionaes, ousamos perguntar que interesses são esses, se moraes, se materiaes, ou os dous conjuntamente. Neste ultimo caso sugerem-nos duvidas se o porto dos «Cavallos de Fão» pertence á categoria dos interesses regionaes.

Que diz a isto illustre collega?

Chaves Coupon

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA DO CONCELHO DE ESPOZENDE

ALGUNS NOMES DE PEIXES NO FORAL DE GAYA

FORAL DADO A GAYA POR EL-REI D. AFFONSO NA ERA DE 1293

Et piscatores eligant primo meliorem piscem; et postquam ellegerint filie maiordonus alium piscem; et hoc debet esse de CONGRUIS et de PEIXOTIS et de RUBEIS et de PARGOS. Item mando quor maiordonus habet mediãtatem de LARDO, de TUNIA et de DULFINO et quartam partem de EVO et de YREZ et de SOLIO. Item mando quod qui habuerit trasmailium, dete maiordomo unum SAVAL

in principio et alium in fine.
...mando quod dent maiordomo decem pissotas.

FORAL DADO A GAIA POR EL-REI D. DINIZ NA ERA DE 1326

...de CONGRIS et PEIXOTIS et RUBEIS et de PARGO.

...mediãtatem de lardo, de tonya et de dolfino...

FORAL DADO A GAYA POR EL-REI D. MANUEL EM 1518.

Item quaaesquer pescadores vezinhos de cada hũu dos ditos lugares de villa nova e gaya que trouxerem peixotas ou congnos, Ruyvos ou pargos, pagaram de cada hũu destes quatro pescados como chegarrem a tres e dy pera çima hũ delles; tomando primeiramente o pescador o mylhor.

E pagaram mais os sobreditos, segundo o foral, ametade do gordo da toninha, que se diz no foral lardo; E assy do golfinho; E a quarta parte do EVO HYREZ OU SOLHO.

...de cada tresmalho que se lançar a pescar dous sãvees em cada hũu annõ.

SALINAS DE FÃO

Dos mais antigos e preçiosos documentos historicos acerca da nossa nacionalidade, consta a existencia de salinas na vetusta freguezia de Fão, d'este concelho. A sua importancia sob o ponto de vista commercial tambem não havia de ser insignificante, para merecer d'esta forma uma referencia expressa em dois documentos que vem inserto no volume *Diplomata et Chartae da Portugaliae Monumenta Historica*. Um d'elles é a *Kartula de fano prope ripa maris* com a data de DCCCCLXXXVII; o outro é o inventario de todas as herdade e egrejas de Guimaraes com a data de MLXXXVII reguante principe *Fredenandus, rex et Soncia regina*. D'este extractamos as seguintes palavras por si proprias reveladoras tambem da importancia historica da freguezia de Fão.

«...Et in aula maris ad foz de flumen catavo de hanc parte villa nuncupata fano cum salinas et ecclesia sancti pelagii martiris et omnibus prestationibus suis ab integro per suis terminis et locis antiquis.»

Não conhecemos menção alguma de Espozende com data anterior on equal a qualquer das duas acabamos de citar.

Arthur de B. Lima.

Um documento interessante

Não sei por que arte appareceu entre os meus papeis o interessante

documento que vou transcrever. E' do primeiro quartel do seculo passado, percebe-se isso bem, a despeito de não estar datado nem assinado.

Deve a junta de paróquia de Palmeira tomar em consideração as afirmações contidas neste documento. Realmente essa capela está na posse duma familia, creio que unica e exclusivamente por estar situadas dentro duma bouça de que é hoje possuidor o lavrador José Gonçalves Rosa.

A capella é pequena, quadrangular e de tecto pyramidal. A architectura é banal e sem valor artistico. Vejam agora o documento:

«Relatorio da origem da Capella do S.º dos Dezemparados colocada no monte de S. Joane do Lugar de tarroso desta freg.ª de Palmeira do Faro Concelho de Espozende

Em 1809, quando as tropas Francezas invadirão Portugal, chegarão a entrar no Lugar de Eiradana, e do de S.ª vaia desta freg.ª mantendo a quem encontrãvõ, e roubando da mesma forma; o P.º Ahtonio Gonçalves Rosa do Lugar deterrõso, posce em fugida para escapar áquella tiranica perseguição, fazendo hum voto de que, se o S.º dos Dezemparados o Libra-se daqueles perseguidores, lhe havia de mandar Levantar hum Cruzeiro, com a sua Imagem em acção de Grassas; Escapou com effeito o dito Padre de ser Victima da morte, com o foi o P.º Antonio do Consilho de Eiradana, e Antonio José de V.ºboas e Lima, e hum creado em S.ª Baia, e outros muitos.

Tratou o devoto P.º Antonio Gonçalves Rosa de mandar Levantar o tal cruzeiro com a já Lembrada Imagem, e o colocou em huma coutada no monte de S. Joane, monte Reguengo, que elle possuia por emprazamento, Levantado sobre hum Penedo, faleceu este Padre Antonio em 1818, e depois de tempo houve uma devota, que foi Joana Ribeira, Irmã do P.º José Ribeiro, que deu para o S.º dos Dezemparados huma vaca, que o Vigario Peixoto recebeu, e a teve em casa de Manoel Fernandes Gaiolas, algum tempo, e foi vendida por 14:400 reis; todos os annos o Vigario mandava no S. Miguel pelo seu creado que era Antonio Modinhas, e pelo Costa do Barral pedir para o S.º dos Dezemparados, depois de juntar algum fundo; em 1825 ou 26, justou com o Mestre Pedreiro José Bernardo de Espozende, a fazer a Capela que hoje existe, este pedreiro, deu-lhe principio, e chegou a gastar o dinheiro por quanto havia tratado, fes-se á vela, e deixou a obra por acabar, advertindo, que o Vigario Peixoto pediu aos freguezes para conduzir a pedra que veio do faro para a Capella, e toda a pedra foi de rogo pelo Vigario, e o barão e agõa para o amassar, foi conduzido pelo Gajolas a quem o Vigario pagava, tractou depois o Vigario com Manoel Francisco da Cruz, Mestre Carpinteiro, e pai de José

Ferreira de Suzão, de lhe mandar concluir o resto da obra, e elle a mandou concluir por hum Pedro Galego—chamado Pedro Lopes, o qual passou recibo ao Ferreira, com quem tinha tratado o resto da obra, de estar embolsado do seu ajuste, recibo este que ainda hoje existe, bem como de mais obra de Carpinteiro, que o tal Ferrero fez para a dita Capella; e estando ella concluida, mandou o Vigario dito Peixoto, descer o Cruzeiro de Sima do Penedo, e recolher a Imagem á Capella, a cujo descimento consta assistir o creado do dito Vigario Antonio Modinha, o Pão branco e outros mais, que estes dirão, o dito Vigario até 1834 em que foi Suspenso do Beneficio, esteve sempre em posse da dita Capella, todos os annos mandava pedir no S. Miguel para o S. dos Dezemparedos, e até em hum anno, foi da Igreja á dita Capella hum Praxigão de penitencia, e no tempo do Vigario Domingos Rosa Lá foi outra e se pregou hum Sermão, que se bem me recorde foi pregado pelo Pilar das Marinhas Sendo Capellão nesta mesma freguezia, a chave da Capella appareceu na auzencia do Vigario Peixoto, na mão de Domingos Rosa, Pai do que hoje lhe chama sua, que era caseiro do falecido Vigario Peixoto, e Tio do que succedeo ao Peixoto, e Tesoureiro da Junta de Parochia, o modo de elle a haver á mão ignorace, hoje chama sua Capella, sem para ella terem despendido seus antepassados hum só real? é honradês da modernice.

Todo o relatório he verdadeiro, e se prova, e quem lhe chama sua que prove a despeza que com ella fez mais de que hês tambem conduzir alguma pedra.»

M. Boaventura.

Academia de Sciencias

D'esta colectividade recebemos a communicação que em seguida publicamos e para a qual pedimos a attenção dos intellectuaes, do nosso concelho, a fim de cada qual prestar o seu concurso para a obra nacional que a utilissima Sociedade se propõe patrioticamente realizar.

Ex.^{mo} Senhor

A Academia de Sciencias de Portugal, como colectividade scientifica a cuja obra o estudo e conservação da lingua patria estão particularmente affectos, reconhecendo a necessidade de se proceder á pesquisa e catalogação de milhares de vocabulos que, disseminados pela linguagem provincial, não foram ainda registados, constituindo comtudo elementos de riqueza vocabular muito importantes na organização do léxico português e no estudo da sinonimia, resolveu proceder a uma investigação geral e minuciosa á linguagem de todo o paiz.

Por lhe parecer que um processo methodico de observações parciaes, realizadas simultaneamente por individuos que, em virtude da sua situação social, mais em contacto estão com o povo de todas as regiões do paiz, pôde auxiliar a realização d'este empreendimento entendeu a Academia de Sciencias de Portugal dever solicitar o valioso concurso do professorado e do clero, como classes que, pela sua illustração, melhores e mais seguras garantias de cooperação intelligente e honesta podem oferecer-lhe.

N'este sentido se dirige a V. Ex.^a, fiada em que o valor e alcance de obra tão vasta e tão necessaria merecerá a sua attenção, e que a ella V. Ex.^a prestará o concurso da sua intelligencia e do seu espirito de observação, oferecendo-lhe por sua parte, e por uma ou mais vezes, o maior numero de elementos que puder obter na sua região.

Para dar a V. Ex.^a uma ideia mais nitida do seu designio, a Academia de Sciencias de Portugal propõe a seguir um plano de investigações que V. Ex.^a ampliará ou reduzirá nas suas alineas, eliminando

umas ou acrescentando outras, conforme os recursos que os meios locais possam oferecer á sua observação.

Plano de investigação vocabular

Obter, determinando-os tão exacta e rigorosamente quanto possível, os nomes

a) de todos os instrumentos e utensilios, não só da lavoura mas tambem de todas as artes e industrias ruraes, suas applicações e modo de emprego.

b) das variadas operações que constituem todos os trabalhos agricolas.

c) dos utensilios de uso domestico, do vestuario, do mobiliario, das viaturas dos alimentos, das refeições, das operações culinarias, etc.

d) de determinadas configurações ou disposições de pedras, de terras, montes massas de aguas, etc.

e) de arvores, de arbustos, de ervas, de todas as plantas em geral, e, quanto possível, as suas caracteristicas, propriedades e applicações.

f) de animaes e sua tecnologia anatomica.

g) das doenças, de afecções, de molestias e estados morbidos de pessoas, de animaes e de vegetaes, meios curativos e preventivos, remedios castiros, etc.

h) das dansas, dos descantes, dos jogos, dos usos e costumes, das lutas e castigos, dos folguedos tradicionais, etc.

i) dos astros, dos ventos, das nuvens, dos phenomenos atmosfericos em geral, dos assuntos e objectos do culto, das praticas religiosas, etc.

j) das pragas, dos malefícios, dos seres sobrenaturaes que formam o fundo das crenças e das superstições populares, etc.

k) dos termos da linguagem popular e familiar que, finalmente, designam acções, vicios, defeitos, virtudes, qualidades, estados, etc.

Nota importante.—Cada palavra, reproduzindo exactamente a pronuncia popular, deverá trazer, com a sua definição, a indicação do local ou locais (freguezia, lugar, concelho) onde foi colhida, se ella não fór de uso geral na região.

As respostas serão enviadas ao Primeiro Secretario Perpetuo da Academia de Sciencias de Portugal, Rua das Taipas, T. C. 1.^o andar, Lisboa.

Saude e Fraternidade.

Academia de Sciencias de Portugal, em Lisboa, 20 de Maio de 1915.

O Primeiro Presidente Perpetuo,

Theophilo Braga

O Primeiro Secretario Perpetuo,

Antonio Cabreira

O Segundo Secretario,

Levy Bensabat

O Relator,

Oscar de Pratt.

Caso engraçado

Dizem que em Queluz, arredores de Lisboa, se deu, ha dias, um caso que não deixa de ter sua graça pelo remate devêras extraordinario e que passamos a narrar.

Ei-lo:

Um individuo, farto de viver, resolveu suicidar-se; e, para levar a effeito o seu intento, dependurou uma corda de uma arvore, enfiando a cabeça no laço. Casualmente apparece outro individuo que, ao deparar com o suicida o livra de pôr termo á existencia. Chegado o caso ao conhecimento do respectivo administrador, este, segundo dizem os jornaes, quiz autoar o individuo salvador, por ter cortado a corda sem ter chamado testemunhas. Se assim succedeu, é verdadeiramente piramidal semelhante facto.

O tempo

Refrescou ultimamente sensivelmente, chovendo hontem de manhã copiosamente.

Agosto

Indicações neste mez sobre assumptos Judiciaes, Administrativos, Finanças, Camararios, etc., etc.

De 1 a 10—Está em reclamação a matriz industrial dos bairros de Lisboa.

2—Fim do praso para reclamar contra a inclusão ou exclusão indevida no recens. dos jurados e para estes recorrerem para o juiz de direito sobre reclamações industriaes pelas juntas. (Decreto de 31 de dezembro de 1897, art. 25.^o).

Até 22—Rectificado e pronto o lançamento da contribuição industrial, extraem-se as listas para o gremio.

De 26 a 1 de setembro—A commissão recenseadora dos jurados julgará as reclamações que apresentarem contra inclusão ou exclusão de individuos do recenseamento.

Até 31—Os presidentes de irmandades, confrarias, corporações ou institutos beneficentes apresentarão ás respectivas mesas a conta da gerencia do anno economico findo. Durante 30 dias pagamento da 1.^a prestação semestral da contribuição sump-tuaria no Porto.

Data historica

Faz hoje 343 annos que el-rei D. Sebastião assignou a carta que elevou Espozende á cathogoria de villa. Havia então em Espozende, nos termos da petição que os habitantes do logar para esse fim dirigiram a el-rei, «trezentos e setenta para quatrocentos vizinhos juntos e arruados e muito nobre de casarias, gente rica e abastada, e a maior parte d'ella do serviço de Vossa Alteza». E' digna de referencia, a menção que na mesma se faz, de que no seu porto de mar havia setenta para oitenta navios grandes.

Não se deve concluir, que por esta descripção, o logar de Espozende economicamente se avantajava mais á actual villa do mesmo nome?

As festas da Senhora da Saude

Com o costumado brilhantismo e com uma concorrência superior á dos annos passados, realisaram-se nos dias 14 e 15 as annunciadas festas em homenagem á Senhora da Saude. A execução do programma, o que em geral não acontece em casos identicos, não ficou aquem d'aquillo que permitia; e a verdade é que as festas d'este anno ficam registadas como tendo sido das que com mais feliz exito e, com mais animação aqui se tem realisado. Para isso concorreu, sem duvida, o delicioso tempo que houve durante esses dias, tendo sido d'uma amenidade rara, sobretudo, o dia destinado ao arraial nocturno. As illuminações puderam assim dar todo o realce á disposição artistica com que tinham sido distribuidas, sendo um espectáculo que difficilmente

se apagará da memoria dos que o gosaram, o effeito milhares de balões e copinhos que cobriam a rua de S. Sebastião e a Avenida Barros Lima. A concorrência durante a noite foi enorme, affluindo o publico ás proximidades dos coretos, onde n'um certamen em que ambas sahiram vencedoras, tal a arte e o apurmo com que se apresentaram, teve occasião de applaudir frequentes vezes as bandas de musica de Lanhellas e dos Bombeiros Voluntarios de Mattosinhos. As barracas artisticas com divertimentos tambem estiveram muito frequentadas, sendo digna de menção a Kermesse, onde se ostentavam valiosas prendas, á compita disputadas em constantes tombolas e arrematações.

No dia da festa, a affluencia do publico não affrouxou, attrahido pela imponencia em que se apresentou a procissão, que deu a costumada volta á villa, acompanhada de numerosos anjinhos, ricamente vestidos. Até ás 11 horas da noite se conservou em constante movimento a Avenida, tendo-se conservado no coreto até ás 10 horas da noite a banda marcial de Lanhellas.

Foram, emfim, as festas d'este anno, mais uma confirmação da devota sollicitude com que o bom povo d'esta villa, cioso da sua tradição e do seu bom nome, sabe cumprir com os encargos que sobre si gostosamente tomou, elevando estas festas, á cathogoria das que com mais brilho e mais imponencia se realizem em todo o Minho.

Deve-se tal facto, em grande parte, á briosa commissão que a seu cargo tem a direcção d'estes ruidosos festejos, devendo no entanto salientar-se pela incansavel pertinacia e boa vontade, com que n'ella este anno trabalharam os nossos amigos srs. Antonio Fernandes Ribero, Antonio José Fernandes, e outros.

Columna de vadios para a Africa

Alguns presos pelo crime de vadiagem, postos á disposição do governo, enviaram uma representação á camara dos deputados pedindo para que com elles se organise uma columna que vá combater em Africa.

O pedido foi enviado para a commissão de legislação.

Batalha de Aljubarrota

Fez no ultimo sabado 14, 530 annos que se deu a celebre batalha de Aljubarrota, pois foi no anno de 1385.

Ferias judiciaes

Principiaram no ultimo domingo 15, e terminam no dia 30 de setembro as ferias judiciaes.

S. Sebastião

Nos dias 21 e 22 do corrente terá lugar na freguezia d'Apulia, d'este concelho, a grandiosa festividade em honra do martyr S. Sebastião, que será precedida de novena, attingindo este anno proporções pouco vulgares em deslumbramentos, devido á boa vontade, dedicação e incansaveis trabalhos do abastado proprietario e excellente moço d'aquella terra o Snr. Manoel de Velloso de Sá, e restantes membros da Commissão, bem como ás escolas de briosos rapazes auzentes no Brazil, que não esquecem a sua amada freguezia, que lhes foi berço, e o Martyr S. Sebastião, de que são fervorosos devotos.

O programma das pomposas festas é o seguinte:

Dia 21

Ao romper da aurora, uma prolongada salva de tiros e os repiques festivos dos sinos despertarão esta laboriosa freguezia, fazendo sahir immediatamente dos braços de morpheu os seus habitantes, que, em sobresalto de intensa alegria, sahirão para a rua de cara levantada para o ar, com os olhos nos foguetes e os ouvidos nos sinos, que será a primeira vez que se fazem ouvir (n'esse dia).

Ao meio dia farão a sua entrada triumphante as duas excellentes bandas de musica de Cabreiros e Mazarefes, que não costumam deixar os seus creditos por mãos alheias.

Durante a tarde percorrerão os logares mais importantes da freguezia, nomeadamente a Praia onde já se encontram bastantes banhistas que costumam frequentar esta pacata e sorridente praia d'Apulia, e que ao menos n'essa hora, não deverão deixar de trazer consigo as suas bolsas bem recheadas.

Ao fim da tarde (ultimo dia da novena) sahirá processionalmente da Capella de N. S. da Caridade a respectiva imagem em andor para a Igreja parochial, devendo tomar parte n'ella as duas bandas e os fieis que não forem negligentes.

Haverá n'essa occasião um sermão de devoção por um abalizado orador sacro.

A's 9 horas começará a acender-se a illuminação, que consta de cerca de 3.000 lumens.

N'essa altura já as duas bandas deverão encontrar-se nos seus lindos coretos, dando assim principio ao vivo certamen que vão travar. Pelas 11 horas os dois pirotechnicos (se não forem mais, pois espera-se ainda uma boa esmola vinda da terra das palmeiras) farão subir o seu fogo á porfia. No final haverá fogo preso e d'artificio. Quem esperar pelo final do fogo terá occasião de contemplar um espectáculo nunca aqui presenciado, que constituirá uma surpresa agradável da parte dos bons amigos pirotechnicos.

Chistosos rapazes, que não são d'aqui com apparatus electricos, illuminações de viva luz todo o arraial, de instantes a instantes; recommenda-se, por isso, muita prudencia e cautella áquelles que teem por costume collocar-se ao abrigo de frondosas arvores em logares reconditos.

Dia 22

Ao romper d'alva, a mesma salva de tiros e repiques de sinos,

Missas de manhã pelo capellão, durante a qual uma das bandas executará encantadoras peças do seu repertorio. A outra fará o mesmo na capella do Amparo. A's 9 horas missa na capella da Praia. A's 10 missa solemne a grande instrumental, com oração pelo notavel pregador Manoel Emilio, Reitor de Palmeira.

De tarde começará pelo sermão pregado pelo exímio orador p. Adelino Pedrosa, de Barqueiros que, como costuma, irá deleitar-nos e instruir-nos com uma bella peça oratoria; em seguida, sahirá a procissão em que tomarão parte estandartes, bandeiras, andóres preparados a capricho, muitos anjinhos e um carro triumphal, em que um côro de virgens se fará ouvir sob a regência do snr. Joaquim Martinho Gonçalves. Será uma procissão digna de se ver.

Improvisar-se-hão retiros diversos para que, á vontade, os forasteiros possam saborear optimos petiscos e o bello verdasco. Heverá carreiras para commodidade do publico.

A' Apulia, pois! á festa do Martyr.

Transcrição

O nosso editorial do ultimo numero *O resurgimento economico do Minho*, foi transcrito na integra pelos nossos confrades o conspicuos collegas, *Evolução Republicana*, de Braga; *Estrella do Minho e Desafrenta*, de Famalicão; *Folha de Vianna e O Povo*, de Vianna do Castello, e o *Farol Fãozense*, de Fão, o que muito sinceramente a todos agradeecemos.

Pavoroso incendio

Na ultima sexta-feira de tarde, manifestou-se um pavoroso incendio nos montes de Gemezes e Perilhal que durou até segunda-feira, arrendo uma grande arêa de matto e pinhal cujos prejuizos são muito avultados.

Corridas de bicicletas

A Sociedade de I. M. P. n.º 24, promove na Povoia de Varzim, no proximo mez de Setembro, uma corrida de bicicletas, onde se disputarão valiosissimos premios.

Oportunamente será annunciada a sua inscripção e programma.

Almanach Bertrand

Para 1916, chegaram á *Typographia Espozendense*, cujo custo é de 600 reis cartonado e 500 reis em brochura.

Manifestação prohibida

A Federação das Associações de Classe, do Porto, projectava para quinta-feira da semana passada uma manifestação de protesto junto do governador civil, pela não execução da lei do horario de trabalho e reclamando a publicação de uma tabella indicativa das industrias abrangidas pelo regimen das 8 horas

de trabalho.

A auctoridade superior do districto deu ordens terminantes para ser prohibida a manifestação.

Os grupos que chegaram a reunir-se na praça da Trindade, foram dissolvidos pela policia e cavallaria da guarda republicana, que distribuiu algumas pranchadas.

Aggressão grave e um homem morto

No ultimo domingo de madrugada, depois do fogo da Saude, desta villa, Domingos Basulo, casado, foi muito espancado por Manoel Norelho, João Fidalgo e José Posticho, todos de Palmeira, ficando o agredido em perigo de vida.

Tambem no mesmo dia, ás 22 horas, na freguezia de Bellinho, Alfredo Gonçalves Marques, casado, pedreiro e seus irmãos agrediram tambem brutalmente o lavrador João de Almeida Torres, solteiro, todos da mesma freguezia. Este em legitima defesa, disparou um tiro de revolver, matando o Marques.

O assassino recolheu á cadeia, mal ferido.

FÃO, 18 DE AGOSTO DE 1915

Não confundir germano com genero humano.

A todos aquelles que desejem saciar o apetite dos bellos e deliciosos pasteis de doce ou de carne, recomendamos—já agora que outros imitando-os aparecem no mercado—só os puramentos genuinos da confecção da snr.ª Rozaria Clarinha.

Na manipulação d'estes pasteis entra não só o reputado nome e pericia da snr.ª Clarinha, eximia n'este e n'outros fabricos de doce, como ainda e sobretudo o seu exagerado escrupulo na escolha dos generos de que os mesmos são feitos.

Numa palavra: Os genuinos pasteis de doce da snr.ª Rosaria Clarinha, unica no genero, são dotados d'essa especie de fluido magnetico que só ella lhes sabe imprimir—attrahem como a cobra o sapo.

São d'uma reputação inconcussa taes pasteis a que nos vimos referindo e que nunca é demais o elogialos, emquanto que outros similares repelem causando nauseas... Posto isto, escusado seria pois, dizer-mos que os genuinos pasteis do fabrico da snr.ª Clarinha, operam como por milagre nos padecimentos de estomagos debéis e fortes algibeiras, e são ainda d'uma excellencia attrativa muito superior ao *capilé de Quintão*, engodo este da invenção do sr. Pindaiva; por isso que o offerecimento de apenas meia duzia d'elles tem feito a união dos dous sexos quando o mais das vezes a dama ruguenta e desorente tinha já esgotado o mensageiro-amoroso e posto de parte as artes diabolicas de S. Cypriano—é que pela bocca se caça o peixe.

Em face do que vimos exponbo, que são puras verdades, quem será que ao com-

prar os bellos pasteis de doce não endague se são ou não da snr.ª Clarinha?

—Já tivemos occasião de abraçar o nosso amigo snr. Manoel Gonçalves Pereira, restabelecido felizmente da grave enfermidade, que o teve tanto tempo retido no leito.

Parabens.

—Realizou-se ao domingo passado, a primeira missa dita pelo nosso amigo rev. Job Teixeira no magestoso templo da matriz.

Acolitou-o o nosso amigo rev. Cubello, assistindo mais os rev. snrs. Sá Pereira e o nosso digno parochó.

Finda a missa, oscularam-lhe as mãos todos os que, ali se achavam, cabendo o primeiro lugar á familia, seguindo-se então a multidão enorme que enchia o templo.

Ao bom amigo Job e seus dignos paes as nossas felicitações.

Tivemos o prazer de ver entre nós nas festas da Saude, o snr. dr. José Coelho quintanista da Universidade de Coimbra, João Barbosa e Manoel Couto Vianna distincto industrial da praça do Porto e representante da casa Henry Burnay & C.ª de Lisboa.

Comarca de Espozende

EDITOS de TRINTA DIAS

2.ª publicação



Faço saber que por este juizo e cartorio do escrivão do terceiro officio—João Vinha,—correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio citando João Baptista d'Almeida, Antonio José dos Reis; João Rebelo; Francisco Rebelo; Constantino Rebelo, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil e Delfina Rebelo e Thereza Rebelo, ausentes em parte incerta, todos solteiros, maiores, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede neste juizo por obito de sua irmã e tia Maria Rosa d'Almeida, solteira, lavradeira, moradora que foi na freguezia de Mar, d'esta comarca, em que é inventariante seu sobrinho Manoel d'Almeida, da referida freguezia de Mar.

Espozendé, 5 de agosto de 1915.

O Escrivão do 3.º officio João Gomes Vinha.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Veiga Rodrigues

Comarca d'Espozende

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 17 de outubro do corrente ano, ás 11 horas e no Tribunal Judicial respectivo, hade ter logar a praça para ser arrematado pelo maior lance que oferecido for acima do valor abaixo indicado, o predio seguinte: Umás casas torres, arruinadas, sitas na rua d'Areosa, freguezia de Fão, vão á praça no valor de cento e tres escudos e noventa centavos. Este predio vai á praça em virtude da execução que a Fazenda Nacional move a Maria de Carvalho Barcelista, residente na freguezia de Fão. São por este citados todos os credores incertos.

Espozende, 3 de Agosto de 1915 e quinze.

O Escrivão de Direito João Evaristo de Moraes Verifiquei.

O Juiz de Direito, Veiga Rodrigues

VENDE-SE

Uma excellente armação quasi nova propria para qualquer estabelecimento. N'esta redação se dão informações.

Agencia Colonial & L.ª

Rua Paiva d'Andrade (ao Chiado)

Telef. 2079—Teleg.: Agénia

ADVOGADO

DR. ARTHUR DE BARROS LIMA

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS EPOCA DE D. JOÃO III

OS JUDEUS

por SANCHES DE FRIAS da Academia de Ciencias de Portugal; da Sociedade Academica de Historia International, de Paris; do Conselho Heraldico, da Franca; da Scuola Dantesca, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geographia, de Lisboa, e de outras corporações scientificas e litteraria

Preço 300 reis

Pedidos á Parceria Antonio Maria Pereira LIVRARIA EDITORA Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

Acaba de ser posto á venda o tomo 18 da

COLLEÇÃO DE LEIS da REPUBLICA PORTUGUEZA

Approvadas pelo Congresso Nacional

PREÇO DE CADA TOMO 6 CENT.

Recommenda-se esta casa por ser a que está publicando em folhetos todas as leis da Republica desde a sua implantação.

Pedidos á Typ. Gonçalves

12, Rua do Mundo, 14 LISBOA



Contra a debilidade

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e previllgiado. Pedro Franco & C. DEPOSITO GERAL RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904. **Xarope Peitoral James** Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1889, Paris 1889, Biele 1898, Anters 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1906, etc. Heroico contra todas as affecções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsivas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS. DEPOSITO GERAL: PHARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C. RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX - O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904. **CONTRA a DEBILIDADE VITAMINO NUTRITIVO DE CARNE** O MESMO NUTRIMENTO QUE SE CONHECE APTO PARA TODOS OS CASOS DE ANEMIA, DEBILIDADE, ETC. A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS. DEPOSITO GERAL: PHARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C. RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Acaba de apparecer

MEZ DE JUNHO

ou **MEZ DO**

Sagrado Coração de Jesus

por JOSÉ AGOSTINHO Com approvação e recommendação do Sar. D. Antonio, Bispo do Porto = PREÇO 100 REIS = Livraria Portuense de Lopes & C.ª-Succ. 119 R. do Almada, 123—PORTO

O POEMA DO LAR

por José Agostinho Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este bello livro de versos do conagrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C. 119, R. do Almada, 123—PORTO

A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSÉ AGOSTINHO E' um esplendido trabalho desteou tavel poeta e romancista. 1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis Livraria Portuense Ledoers & C.ª—Rua do Almada, 123—PORTO.

BELEM & C.^a SUCC.

Casa editora de estampas e albums com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores autores.
Rua Marechal Saldanha, 46-1.^o—Lisboa.

Novidade litteraria de 1915

VINGANÇAS D'AMOR

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de «Vinganças d'Amor», começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vai enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados autores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as pateticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance «Vinganças d'Amor» pondo em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como tambem as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entrecho d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as «Vinganças d'Amor», indicadas no seu titulo.

Um homem sem escrupulos, capaz de todas as infamias e traições, e não hesitando mesmo em descer á pratica dos crimes mais repugnantes para a satisfação das suas perversas aspirações, quer a todo o transe vencer as resistencias que, aos seus impuros desejos oppõe—tambem a todo o transe—uma honesta mulher, que tem um verdadeiro culto pela sua honra e dignidade. Na esperança de chegar, cedo ou tarde, e conseguir os seus negregados designios, esse homem recorre a todos os meios, que lhe sugere a sua imaginação fertil em expedientes abjectos e ignobes, e por fim, em desespero de causa por ver que são baldados todos os seus esforços, chama em seu auxilio a calumnia, essa arma infamissima, com que os miseraveis e os covardes procuram ferir a honra e o bom nome das suas victimas; e que é ás vezes tão terrivel como o proprio puhal dos assassinos.

No segundo episodio, que está estreitamente ligado com o primeiro, e que com elle forma um todo harmonico e interessantissimo trata-se tambem de um amor infeliz, cujas phases são caracterizadas por lances commoventes e inesperados, que prendem irresistivelmente a attenção do leitor, despertando o seu interesse em um grau que não pode ser facilmente excedido.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses dois episodios, (são estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuirmos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque é já bem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C.^a Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitar-nos-hemos por isso a declarar que as estampas, com que a obra «Vinganças d'Amor», será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conceituados artistas.

Titulos das partes d'esta obra

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| 1. ^a —Dois anjos sem lar | 4. ^a —Justiça. |
| 2. ^a —A mulher de Putifar | 5. ^a —Aurora da felicidade |
| 3. ^a —Os saltimbancos. | 6. ^a —O passado |
| | 7. ^a —Oito annos depois. |

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravuras e será distribuida ás cadernetas semanaes de 2 folhas de 8 paginas, a 20 reis, ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 reis.

Brinde aos srs. assinantes ao fim da obra

Grande estampa, impressa a 12 côres, propria para quadro, representando a vista geral da

AVENIDA DA LIBERDADE DE LISBOA (Nova edição)

Chama-se a attenção dos interessados, para os brindes que a casa editora offerece aos srs. angariadores d'assignaturas, em vez da commissão.

Acceta-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicações litterarias, em todas as livrarias, e na casa editora, que remette gratis a 1.^a caderneta da obra ou o 1.^o tomo.

Esta casa editora acceta propostas para agentes em todas as terras do Reino, Ilhas, Africa, Brazil e America do Norte.

Obras tambem por assignatura n'esta casa editora, com direito a lindos brindes:

- «As Mulheres de Bronze» de Xavier de Montepim
- «A Filha do Divorcio» de Hector de Montepereux
- «O Poder dos Húmildes» de A. Contreras
- «Os Exploradores da Desgraça» de A. Contreras
- «O Calvario de Amor» de A. Contreras
- «As Duas Mães», de Emilio Richebourg
- «Segredos do Coração» de Luiz de Val.

NO PRELO

TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM E TOPONYMIA
DE BARCELLOS — POR — A. GOMES PEREIRA

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populare

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas

portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser

dirigida á Empreza da Revista do

Minho ou ao seu director, José da

Silva Vieira.—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.^o * 2.^a EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

15000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE AS SEGUINTE OBRAS:

O Direito—anos de 1869 1870 1871 1872 1885 1888 1889 1891 1892 1893 (encadernados.) 5000

Legislação Portugueza, sobre o imposto do selo (coordenada e anotada pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad. 4500

Legislação Fiscal, pelo dr. Assis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

Das Doações, segundo o Codigo C. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol. encad. 2500

Finanças, 1 vol. enc. 1000

Selecta e Grammatica, inglesas, por Jacob Bensab. 2 vol. encad. 1000

Philosophia do Direito, por Rodrigues de Brito, 1 vol. broch. 600

A Historiã Economica (idade antiga e idade media) por Adriano Antthero, 3 vol. broch. 1500

Codigo Penal (edição official 1886) 1 vol. enc. 400

Legislação Criminal 4 vol. encad. 300

O Cadastro e a propriedade predial por Ferrão, 1 vol. encad. 300

A Decima de Juros, por Santos Rocha, 1 vol. encad. 1000

Contribuição de Registro (titulo geral) por Marques Caldeira, 4 vol. encad. 1000

Codigo do Proc. Civil edição official 1 vol. encad. 1000

Imposto do Sello, (edição official) 1 vol. encad. 300

Contribuição de registro, coord. e anno pelto. dr. Assis Teixeira, 4 vol. enead. 1000

Contribuição predial, (edição of.) 1 vol. encad. 4000

Contribuição de Registro, annot. e edit. por Preto Pacheco, 1 vol. encad. 1000

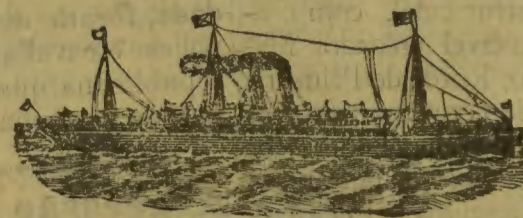
Codigo Commercial Portuguez, (edição official) 1 vol. encad. 1000

Regulamento Geral da Fazenda (edição of.) 4 vol. encad. 1000

Estão muito bem conservados todos os volumes. Quem os pretender fale nesta redacção.

R. M. S. P.

Mala Real Fugleza



Paquetes Correios a sahir de Leixões

AVON em 30 de agosto

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço de passagem em 3.^a classe de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 51.50
de Lisboa » » » » » 51.50

DARRO em 1 de Setembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passag. em 3.^a cl. de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 46.50
Lisboa » » » » » 46.50

DESEADO em 7 de setembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.^a cl. de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 46.50
De Lisboa » » » » » 46.50

AMAZON em 13 de Setembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Preço da passagem em 3.^a cl. de Lisboa para o Brazil e Rio da Prata 51.50
de Lisboa » » » » » 51.50

DESNA em 15 de setembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.^a cl. de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 46.50
de Lisboa » » » » » 46.50

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes
Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

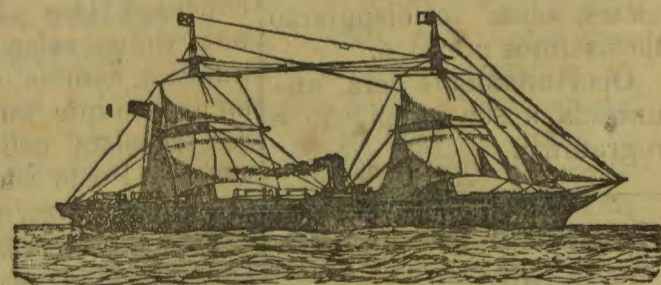
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— || DO || —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENAL
DE
LEIXÕES
E
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.^a L.^a KENDALL PINTO BASTO & C.^a
Caes de Sodré. 64 73—Rua Infante D. Henrique 4.^o

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal